

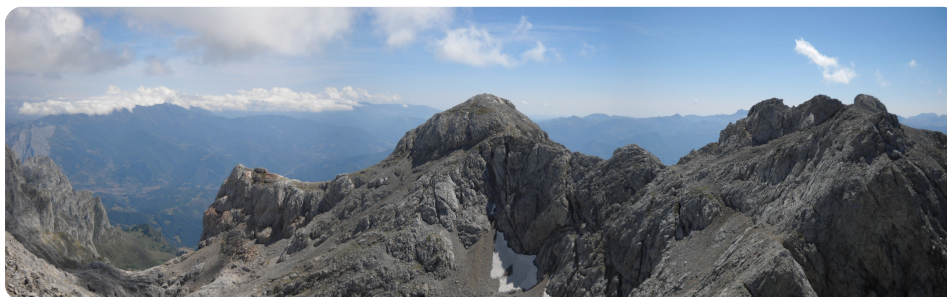
PICOS DA EUROPA

Cumes Andara [pelos Grajal e descida pelo Poço Andara]

Este percurso passa por uma grande parte dos cumes mais altos deste maciço. Devido à constituição deste maciço os cumes estão centralizados em algumas arestas separadas por vales, mas todos bastante concentrados. Esta disposição favoreceu a intensa exploração mineira que este maciço foi alvo desde meados do século 19 até ao ano de 1975. Podemos encontrar aberturas e caminhos de acesso quase até aos 2200 metros. O caminho mais alto por onde passei é na base de La Rasa de la Inagotable, a escassos 240 metros de desnível do cume mais alto.

O percurso que fiz percorre a grande aresta que inicia logo acima do refúgio Caseton de Andara e faz quase todos os cumes existentes. Este percurso por passa em locais onde aresta, por se tornar mais estreita, pode impressionar pessoas mais sensíveis às alturas. Isto também pode trazer alguns problemas caso façamos o percurso com neve. Inclusive a passagem na pendente do Pico Jierro pode ser perigosa por causa das avalanches.

Começa no parque de estacionamento que existe em Jito de Escarandi e segue o estradão que dá acesso às minas de Andara e ao refúgio do mesmo nome. Daqui subimos o caminho do lado esquerdo deste em direcção ao local que lhe fornece água (minas vedadas). Os caminhos a seguir são os que davam acesso às minas. Apesar de muitas das partes estarem danificadas pela sua exposição ao



tempo, em muitas secções ainda poderiam circular automóveis. Um pouco mais acima passamos pelo desvio para o vale que dá acesso ao Poço de Andara e por onde depois iremos descer. Era neste local que se situava o lago, que devido a uma fissura aberta durante uma explosão dentro de uma mina, desapareceu para sempre.

O caminho continua e atingimos novo desvio. Um desce para outras minas de Vegas de Andara e outro sobe em direcção ao esporão pretendido. É impressionante a visão que vamos tendo do espaço ocupado pelas minas e pela rede de caminhos e acessos. Tudo isto à mais de 100 anos, feito "à mão" e sem o equipamento de hoje. Pensando que os invernos eram bem mais duros do que são hoje, só a estadia aqui em cima era uma vitória.

Ao chegarmos perto da La Rasa de la Inagotable já estamos em pleno esporão. Um pouco mais acima atingimos o primeiro cume do dia: Pico del Grajal de Abajo (isto se não formos antes à Rasa). Para continuarmos temos que baixar novamente, contornar o cume e atingir uma parte mais estreita da aresta. As vistas para ambos os lados são de aproveitar. A partir deste cume encontramos com frequência marcas vermelhas ou grandes círculos de cor que marcam o caminho. Depois de passarmos este bocado mais estreito o esporão volta a alargar até ao cimo do segundo cume: Pico del Grajal de Arriba. A partir daqui o esporão estreita dando acesso aos restantes cumes. Primeiro passamos pela base do Pico del Jierro (optei por ir ao cume no regresso) em direcção à Silla del Caballo Cimeiro. Esta é a parte mais aérea e exposta do percurso. Temos que seguir uma estreita aresta onde a meio existe um passo de escalada de II grau (simples mas com ambiente). O regresso é pelo mesmo caminho em direcção ao cimo mais alto do maciço: Morra Lechugales. No final da travessia, e em vez de voltarmos ao caminho que vem de Pico del Jierro, seguimos um que sobe para a direita (existe mesmo caminho e não é necessário andar a trepar como vi várias pessoas fazerem) para logo acima virar à esquerda e contornar o maciço de rocha. Com mais alguns trepes e destreps vamos aproximando-nos do "cubo" que é o cimo da Morra de Lechugales. Falta-nos passar a parte mais técnica do percurso: quatro metros de III grau. Os passos são simples mas devido a ser a única zona de subida as presas estão um pouco polidas e o local não permite cair. Para quem são se sente à vontade com a escalada poderá ser útil um pouco de corda para apoiar. Ou então simplesmente não subir. O mais difícil está feito.

Voltamos pelo mesmo caminho para subir ao último cume do dia. O largo cimo do Pico del Jierro. Resta-nos descer para o vale em direcção a Traviesas del Grajal de Arriba. O caminho é íngreme e a meio a melhor opção é descer um canal com pedras soltas. No final existe uma opção que contorna todo o cimo do vale, em direcção ao Valdominguero, para de seguida descer pelo lado contrário do vale. A mais rápida, mas menos cómoda e mais dura, foi a que decidi fazer virando à direita no final do canal, descendo directamente pelo um caminho no meio da cascalheira. Por aqui o caminho por vezes é pouco visível, só melhorando ao atingir o caminho que vem do outro lado do vale. A partir daqui segue quase a meia encosta e permite ir vendo o zona onde se situava o lago de Andara. Quase a chegar ao refúgio encontramos novamente com o caminho que seguimos no início. Resta-nos descer o mesmo percurso que fizemos no início até onde deixamos o carro.

CARTAS

Mapa do Maciço Central e Oriental das edições Agrados

DIFICULDADE MIDE:

MIDE		Cumes Andara	
🕒 Horário	7 h 46 min	⚠️ 3	Severidad del medio natural
⬆️ Desnível de subida	1280 m	⚠️ 3	Orientación en el itinerario
⬆️ Desnível de bajada	1280 m	⚠️ 5	Dificultad en el desplazamiento
➡️ Distancia horizontal	19.5 km	⚠️ 4	Cantidad de esfuerzo necesario
🔄 Tipo de recorrido	Circular	⚠️ III	Pasos de escalada
🌞 Verano			